

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Director: ANTONIO COBEIRA — Editor e Proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA — Administrador: RODRIGO A. DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º a entrega	38.º Anno — XXXVIII Volume — N.º 1314	Redacção — Administração — Atelier de gravura Lisboa, L. do Paço Novo, entrada pela T. do Convento a Jesus, 4
Portugal (franco de porte) m. forte.	3000	1500	500	120		Composto e impresso na Typ. Cesar Piloto Largo de S. Roque, 11 e 12
Possessões ultramarinas (idem).....	4000	2000	700	120		Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos a administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos
Estrangeiro e India	5000	2500	800	120		

30 de Junho de 1915

CRONICA OCCIDENTAL

Eis, pois, resolvido o problema da ordem em Lisboa. Ha muito tempo, notava-se com certa inquietação que eram indignos duma capital os espectáculos turbulentos de rixas e arruaças succedidos tão frequentemente nesta linda cidade de mármore e de granito. O governo civil tomava em consideração os factos e definhava a olhos vistos na busca de medidas preventivas e represivas que repuzessem no burgo uma tranquilidade amiga. Os elementos da corporação policial multiplicaram-se, mais e mais, dia a dia, por todos os bairros de Lisboa. A breve trecho, verificou-se que o seu improbo serviço era talvez ainda menos eficaz que o serviço dos antigos cabos de vigia. E, assim, acordou-se em dotar dum armamento poderoso os humildes mancebos e pacatos chefes de familia que por infelicidade descaiam na situação de policiaçães façanhudos. E até, parece, pensou-se em fazer que os pobres homens carreassem para os devidos efeitos nas occasões criticas especies novas de metralhadoras...

Agora, tudo mudou de feição.

Observámos mais atentamente os policiaçães — e vimos-os retrógrados, imbeles e inábeis. Por isso, despojámos-os de todo o armamento inutil. Não nos contentámos com tirar-lhes as pistolas que causavam receio aos patifes, nem escrupulisámos com tirar-lhes os chanfalhos

que faziam a tentação das môças de servir.

Mais. Tiramos-lhes toda a auctoridade moral.

Desfeito o seu encantamento, os pobres diabos ficaram reduzidos a manequins ridiculos, sujeitos ás vaias e pedradas do rapazio. Ignoramos os motivos por que os mercieiros eão quizeram ainda agrilhoal-os ás portas dos seus estabelecimentos para espanto dos ingenuos e gaudio da clientela.

O que é certo, é que são bem raros os policiaçães que passeiam, em missão offi-

cial, as bigodeiras, pelas ruas da cidade. O maior numero tem-nas de mólho, em casa. E os que aparecem, dão origem a irrisão! Parecem gatos pingados travestidos de pimpões de operêta...

Ha gazetas que se revoltam indignadamente contra a indolencia, acanhamento e pacatez sorna dos policiaçães. Permittam nos que não lhes demos razão.

Surgem conflitos? Agitam-se arruaças? Operam-se latrocinios?

E' certo. Os policiaçães não intervêm... Reconheçámos bom senso aos policiaçães!

Se acaso tivessem a malaventurada ideia de intervir, eis que logo de todos os lados se reunia, aos magotes, povo-léu a manteal-os e verberal-os de improperio e murro bravios:

«Eia palermas!»

E o menos que lhes poderia acontecer, era uma estação forçada de dez dias dolorosos na cama dum hospital.

Assim, reconhecida a inutilidade da policia, dissolvam-na, se podem. Mas, ao menos, tenha o governo civil o cuidado de autorisar livremente aos cidadãos pacatos o porte — e uso de armas contra a mariolagem irrequieta da cidade...

E eis resolvido o problema da ordem em Lisboa.

A policia é má? Reformem-na. Dissolvam-na. Entretanto, permitam-nos que nos arme-mos convenientemente. Poderemos, então, tratar dos nossos negocios, sem receio duma agressão que possa atingir nos ao dobrar duma esquina solitaria da cidade.

Conflagração Europeia



Inglaterra — MR. LLOYD GEORGE, MINISTRO DAS MUNIÇÕES, EXIBINDO NA CAMARA DOS COMUNS UM NOVO EXPLOSIVO

ANTONIO COBEIRA.

Folhas soltas

Miseria ambulante

As ruas da nossa capital apresentam de dia um aspecto deveras triste, para todos aquelles que sentem alguma pena pelo mal que o proximo soffre.

No *vae vem* das arterias da nossa primeira cidade, ao passo que automoveis floridos conduzem senhoras no ultimo rigor da moda, que os theatros se enchem, e os animatographos anunciam *matinées* elegantes, á mistura com esta sociedade de luxo, umas mulheres andrajosas com os filhinhos ao colo, a mendigarem a triste esmola para matarem a fome. Contrastes sociaes, que marcam, por assim dizer, dois aspectos da existencia humana. fataes destinos das creaturas, em que paralellamente ao florir do riso e da alegria, apparece a dôr, no rosario das suas lagrimas atravez das luctas, as mais crueis! Paginas matysadas de coloridos opostos quadros realistas apenas traduzidos por todos aquelles que sabem avaliar a fama dos sentimentos.

Uma senhora elegante desce do seu automovel, entra em uma casa de modas, para comprar um vestido, um chapéu modelo, pela sua passagem apparece-lhe uma desgraçada mãe tuberculosa, rodeada de filhos, amarelos pela miseria, pela fome; pede-lhe uma triste esmola, supplica-lhe, ella não lhe responde nem a vê!

E a pobre mulher, sem o menor rancôr, fica olhando, por uns momentos, para a senhora tão ricamente vestida que lhe negou o pão. «Do seu olhar, nasce-lhe a tristeza, o desespero, e as crianças choram de fome, pedem-lhe pão...»

Quadro grandioso, palpitante de soffrimento!

E nós analysando aquellas duas mulheres, sentimos uma intima inclinação por aquella que sabe soffrer; a outra não pode entrar no altar sagrado do coração humano, não passa de um figurino ambulante, imagem do luxo balôfo de uma sociedade hypocrita que nos rodeia.

Essa miseria ambulante, enche as ruas de Lisboa, vive ao lado da sociedade que se diverte; e ao passo que nos theatros impera o riso atravez dos ditos picantes e pornograficos das *revistas do anno*, nas tristes casas dos pobres, ninguem pode dormir, a fome irrita-lhe os nervos, gemem de dôr as criancinhas com fome, entes esqueleticos, almas chagadas de soffrimento.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).



CURIOSIDADES

A proposito de duellos

Recordam se talvez das celebres pendencias *Bernstein-Téry-Daudet*, que levantaram uma celeuma extraordinaria nos meios politicos e literarios francezes.

Um escandalo sem precedentes nos annaes das *questões de honra*...

Por esse tempo o redactor em chefe de um jornal italiano recebeu a seguinte carta:

Senhôr

Não se mandam testemunhas a um canalha como você; esbofeteio-o pela presente. Queira por conseguinte considerar-se como esbofeteado por mim nos dois lados da cara; e dê-se por muito feliz de me não ter servido da bengala para lhe cascár.

O jornalista respondeu á letra:

Incomparavel adversario:

Conformando-me com o seu pedido, agradeço-lhe cordialmente o têr-me enviado dois tabefes por escripto em lugar das bofetadas.

Esbofeteado numa carta, dou-lhe seis tiros de revolver na cabeça e mato-o por escripto.

Considere-se morto, quando tiver lido a ultima linha desta carta.

Cumprimento o seu cadáver.



Fogueiras de S. João

Por mal dos meus peccados, que são muitos e de varia especie, não pude vêr este anno as *Fogueiras de S. João*.

Sei porém que não mudaram dos mais annos.

Os mesmos corêtos simples enfeitados de murta, os mesmos balões (que de venezianos só teem o nome) vermelhos e verdes, amarelos, azues e brancos, zebraados e listrados, as mesmas tricanas com ar sorridente de cachôpas felizes e de raparigas casadoiras, a mesma rapaziada sem tino e sem humor...

Vá lá... Ainda se tocaram musicas alegres, e se dançou pela noite fóra, com um moço entusiasmo, digno de melhor sorte...

Coimbra, a terra das *Fogueiras*, não esqueceu de todo o S. João.

Mas parece que de anno para anno a alegria murcha um pouco. Todos envelhecemos.

E cheguei á triste conclusão de que já ninguem hoje em dia sabe rir depois dos dez...

E que fará então, aos vinte...

M. S.



CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

PELO MUNDO FÓRA

Munições e mais munições! Eis o que de toda a parte se pede com todo o ardor, afim de se liquidar a pendencia iniciada ha cerca d'um anno e que promete prolongar-se por outro anno... se não sobrevier algum incidente que lhe ponha termo.

Ouro e mais ouro para a guerra. Nunca como agora se viu melhor a verdade de aphorismo de que o ouro é o nervo da guerra. *John Bull* ufana-se de possuir em barda o *vil metal* que lhe dá a certeza do triumpho.

As minas do Transvaal não cessam de exportar para a metropole o ouro que immediatamente se converte em toda a especie de machinorio, as munições com que a poderosa e altiva Inglaterra pretende esmagar para sempre o militarismo prussiano, cuja aguia estendia seu olhar cubiçoso pelos dois hemispherios.

O governo de Jorge V obteve a approvação d'um novo credito de 250 milhões de libras, elevando-se, portanto, os creditos auctorizados á somma de 518 milhões! Lloyd George, o ministro das munições do actual gabinete de concen-

tração, que faz lembrar outro organizado em 1812, apenas tomou posse da sua nova pasta, pronunciou um discurso em *Manchester* pondo em evidencia o triumpho dos austros-allemaes contra os russos na Galicia.

«E porquê? Não é porque tenham mais valor que os nossos soldados, nem pela superioridade dos seus generaes, nem mesmo pelo numero de homens. E' devido unicamente á superioridade das ballas e das granadas, das munições e dos equipamentos de guerra. A alludida victoria obtiveram-na, não pela habilidade estrategica dos caudilhos allemaes, nem pela valentia superior das suas tropas, mas sim pelo uso que fizeram de uma industria adeantada e, em especial, pela superioridade de organização das fabricas allemaes.

«Se nós tivéssemos estado em situação de empregar os mesmos processos que os allemaes na nossa frente, de romper as suas linhas, de rechaçá-los a tantas milhas como elles rechaçaram os russos na Galicia, que occorreria? Teriam sido expulsos da França; teriam sido repellidos, quasi por completo das planicies devastadas das duas Flandres.

«Teriam sido escorraçados d'essa re-

gião que elles torturaram com espantosa crueldade. Ainda mais: teriamos entrado agora na Allemanha e estariamos proximos a vêr o fim d'esta horriovel guerra, fim de que depende, acredittem-me (disse o ministro), a existencia do imperio britannico como potencia para o bem do governo do mundo. Mas, que digo...? Do qual dependem as liberdades da Europa.

«Nós somos nesta guerra a nação peor organizada do Universo. O que agora vi convenceu-me completamente de que a nação não concentra ainda metade da sua força industrial no problema de levar a bom termo o grande conflicto. Isto é uma guerra de munições.

«Empregámos muitos methodos que não nos teriam permitido, creiam-me, conservar largo tempo, mesmo reinando a paz, a nossa categoria como nação.

«O paiz tem necessidade de todos os machinismos capazes de fabricar munições e armamento e tem necessidade de todas as intelligencias utilizaveis de toda a industria, de todo o trabalho, de toda a força e de todos os recursos individuaes. A mobilização que devemos fazer deve ser tal que nos permita produzir, no mais curto espaço possivel, a maior

quantidade do melhor e mais eficaz material de guerra. A victoria só se conseguirá por este preço. E por tal preço se poupará grande parte da força nacional e dos recursos, abreviar-se-ha a guerra e salvar-se-ha grande numero de vidas. Quero dizer aos operarios e patrões que quando fabricam granadas não fabricam só alguma coisa para matar o inimigo, mas também alguma coisa que salva a vida dos seus compatriotas.»

Por este rapido esboço do discurso do ministro das munições se vê que todas as atenções, toda a actividade, todos os recursos convergem para o grande desideratum, o fabrico das munições. A actual guerra, entre outras surpresas, veio mostrar a superioridade da artilharia de grande calibre e do submarino. A Allemanha como incomparavel potencia militar, assombrou o mundo com os novos systemas de fazer a guerra, systemas que os aliados estavam longe de conhecer, de modo que logo apoz o conflicto tiveram que recuar perante a força esmagadora da artilharia teutonica. Diz-se agora que se vae iniciar a offensiva por todos os lados, visto que ha já grandes reservas de munições para fazer retroceder o inimigo, que, bloqueado implacavelmente, vê reduzir as materias primas para as suas munições, ao mesmo tempo que as fileiras se lhe vae clareando com enorme rapidez!

Tudo isto será muito possivel; mas o que não offerece contestação é que se não póde prevêr até onde chega o espirito inventivo da poderosa Germania, cujos recursos são considerados inexgotaveis, mórmente agora, que ella explora habilmente as riquezas mineiras da Belgica e de parte da França, que já não tem carvão sufficiente para a laboração das suas fabricas.

Redobra a Inglaterra de vigilancia para que a Allemanha não receba o algodão indispensavel para a manipulação dos explosivos, e descobre-se que as nações escandinavas, que quasi não importavam da America aquelle producto, fizeram importações em enorme escala de ha um anno para cá. . . E depois o recuso á cellulose e outros tantos expedientes que a chimica infinitamente proporciona.

Com respeito á existencia de ouro diz a *Gazeta da Allemanha do Norte* que o Banco Imperial allemão elevou o stock de ouro de 1.253 milhões a 2.350.

Com relação a augmento da sua esquadra disse o *Daily Mail* que os allemães, desde o começo da guerra, construíram dois grandes couraçados de 25.000 e 26.000 toneladas e com magnifica artilharia.

Em breve estarão construidos dois cruzadores rapidos e um certo numero de cruzadores-couraçados. Os allemães tem, além d'isso, em construcção 24 submarinos de 1.200 toneladas e com um andamento de 16 nós, submergidos, e de 20 na superficie.

A França emittiu um emprestimo na America, mediante previo accordo entre as casas bancarias *Morgan* e *Rotschild*.

A Inglaterra também emittiu um emprestimo, accessivel a todas as bolsas, e que também está sendo coberto no nosso paiz.

Em Espanha é que foram mal succedidos com o emprestimo de 750 milhões de pesetas, sendo metade representada

por uma conversão e outra metade em metal. Dos 375 milhões pedidos, foram subscriptos apenas 81 milhões, o que provocou grande agitação em toda a Espanha, falando-se na queda do governo de Dato, e, com toda a certeza, da sahida do ministro da fazenda, *Condé de Bugallal*. Todos os partidos porem insistiram pela conservacão do ministerio, ao qual o rei ratificou a sua confiança.

Blasco Ibañez, bem conhecido escriptor espanhol, teve um mau quarto de hora ao desembarcar em *Barcelona*, pois suppunham que elle ia ali parolar pela intervenção da Espanha na guerra, secundando o esforço de *Lerroux*. Afinal o popular romancista declarou-se partidario da neutralidade, mas fez um appello ao paiz para que se mostre affectuoso para com os belligerantes. Deve menter-se neutral, mas favoravel aos aliados.

Continua a insistir-se na proxima intervenção a favor dos aliados da Bulgaria, Rumania e Grecia. *Venizelos*, antigo presidente de ministerio e muito popular em todo o mundo grego, obteve grande maioria nas recentes eleições, o que é poderoso factor para a entrada da Grecia na contenda contra a Allemanha, patria da rainha. Os venezelistas prometteram fazer rigorosa campanha em prol da intervenção grega na guerra europeia.

A Austria-Hungria declarou terminantemente á Rumania que não lhe fazia nenhuma concessão de territorios, parecendo que as relações entre os dois paizes não serão muito cordeaes. . .

Na Allemanha os chefes socialistas *Bernstein*, *Haase* e *Kantsky* publicaram num jornal de Leipzig uma especie de pronunciamento contra as tendencias para a politica de conquistas do ultimo discurso do rei da Baviera, a que alludimos no numero anterior.

A Africa Oriental Allemã vae passando para as mãos dos inglezes.

Nestes dias occuparam elles *Omaruru* na linha ferrea de *Swakopmund* á fronteira Espal estação, situada na confluencia dos dois braços superiores do rio que tem o mesmo nome, é um centro commercial de grande importancia da *Damaralandia*.

Os servios e os montenegrinos vão-se apossando da Albania, que a Italia ambicionava para si, como senhora do Adriatico. O governo de Berlim já ha tempo declarou que entendia justo que a Servia tivesse um porto no Adriatico. . .

Parece que os vivos de hontem não estão muito longe de se entenderem, não obstante ter sido o attentado de *Serajevo* o ponto da partida da presente conflagração.

Faz precisamente agora um anno que o archiduque Francisco Fernando da Austria e sua esposa cahiram varados pelas balas de *Cabrinovicz* e *Prinzip*!

Os russos, como se disse já, não obstante declararem que receberam 150 navios de munições e 1.000 auto-carros militares desembarcados em *Arkangel*, tem continuado a retirada da Gallicia, sob o fogo incessante da artilharia austro-allemão.

Lemberg tornou ás mãos dos austriacos, apoz renhidos combates, sob o commando do general *Boehm-Ermolli*, que recebeu as felicitações do imperador

Guilherme, inesperadamente aclamado na referida praça forte.

Os austro-allemães progridem a sudeste de *Kalvarja*; o exercito do general *Mackensen* toma a linha de *Rawka-Ruska*, ao mesmo tempo que os allemães se fortificam em *Libau*.

O ministro da guerra russo, general *Lukoninoff* é substituido pelo general *Polivanoff*.

Os allemães atacam furiosamente as posições russas a este de *Mitan*, e passam em varios o *Windan*.

Um cruzador bombardeia varios fortes da *Curlandia* apoiando forças em terra que avançam em direcção a *Sikesihen*.

Da fabrica allemã de *Essen* parte bastante artilharia para a *Bzura*, convergindo os esforços allemães em direcção a *Varzovia*.

Os russos, porém, oppõem-lhes feroz resistencia dando-se batalhas sangrentas. Russos e allemães luctam á profia pela conquista da amizade dos polacos, que sonham com a reconstituição da sua patria, agora theatro de formidaveis campanhas. A Allemanha, vendo o effeito que produziu a annexação violenta da Belgica, approvou agora o projecto modificando essa annexação de modo que a nação belga fica autonoma mas ligada economicamente á Allemanha.

Algumas partes da Russia serão annexadas. Respeitar-se-ha tanto quanto possivel a integridade da França.

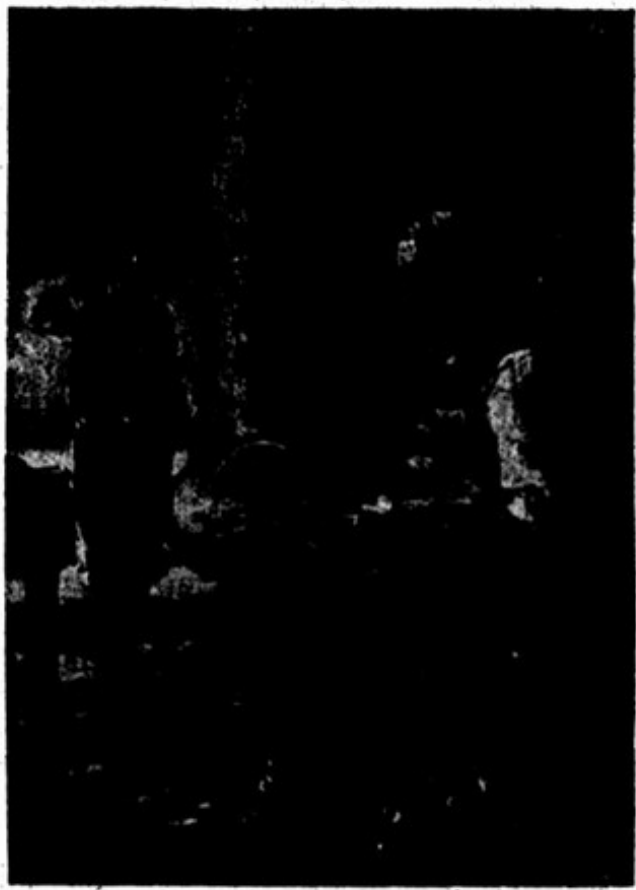
Os italianos continuam a lutar contra os austriacos em toda a fronteira, mas sobretudo no *Isonzo*. Bombardeiam os arredores de *Goritza*, *Malborghetto* e *Montenero*; occupam *Montepiano*, *Malgrado*, *Polpiccolo* e *Crestaverde*. Dá se uma batalha violenta proximo de *Plava* Em *Monfalcone* tomaram, além d'um enorme despojo, 11 vapores mercantes, 24 de vela, 30 lanchas-automoveis e 5 aeroplanos inimigos. De *Trieste* sahem 14.000 habitantes, e os aviões italianos causam graves avarias nas fabricas metalurgicas de *Ferriera*, em *Trieste*.

A Austria-Hungria faz o alistamento de mancebos de 17 annos e á falta de cobre manda derreter os sinos das egrejas de *Innsbruck* para fazer canhões e munições!

Francêses, inglêses e belgas defendem encarnadamente a fronteira occidental onde se continuam os combates violentos de trincheira, com minas e gases asphixiantes, que os allemães dizem empregar para inutilizar o esforço do inimigo, da mesma forma que este usou das inundações na Flandres, para deter a invasão teutonica.

Para concluir diremos que produziu indescriptivel entusiasmo a offerta de duas corôas de flores artificiaes e da bandeira portugûesa, de sêda, bordada a oiro, pelas educandas do Recolhimento dos Orphãos do Porto, e que uma commissão de senhoras do Porto destinou á consagração piedosa de saudade e de patriotismo á memoria de dois voluntarios portugûeses — *Adolpho Medeiros* e *Carlos Ornellas* — que aerramaram o seu sangue nas linhas de fogo do exercito francês. Corôas e bandeira estavam no *Museu do Exercito*, nos *Invalidos de Paris*, sob a direcção do general *Niox*, que num sentido discurso enalteceu os feitos d'aquelles illustres lusitanos.

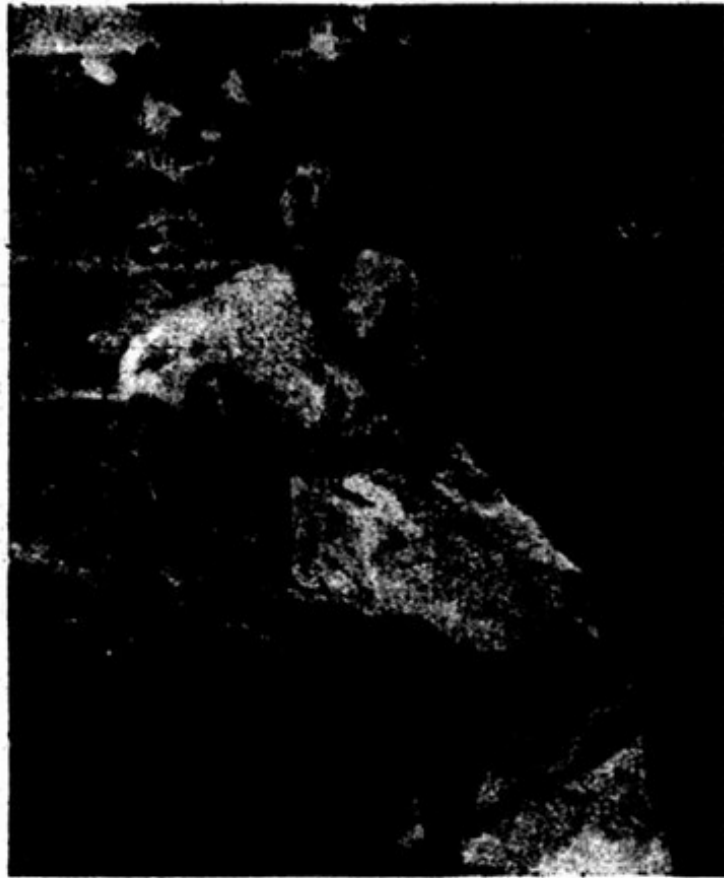
Exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes



CONCERTO IMPOSSIVEL — *Quadro de A. Prat*



TALHANDO O FERRO — *Quadro de C. Lacerda*



NOTA DE CÔR (pochade) — *J. Lopes*



SEGANDO COUVES PARA O CALDO VERDE — *Quadro de T. Chagas*



SURPREHENDIDO — *Escultura de J. Pe'eira*



Exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes



UM BEIJO
(Escultura de Francisco dos Santos)



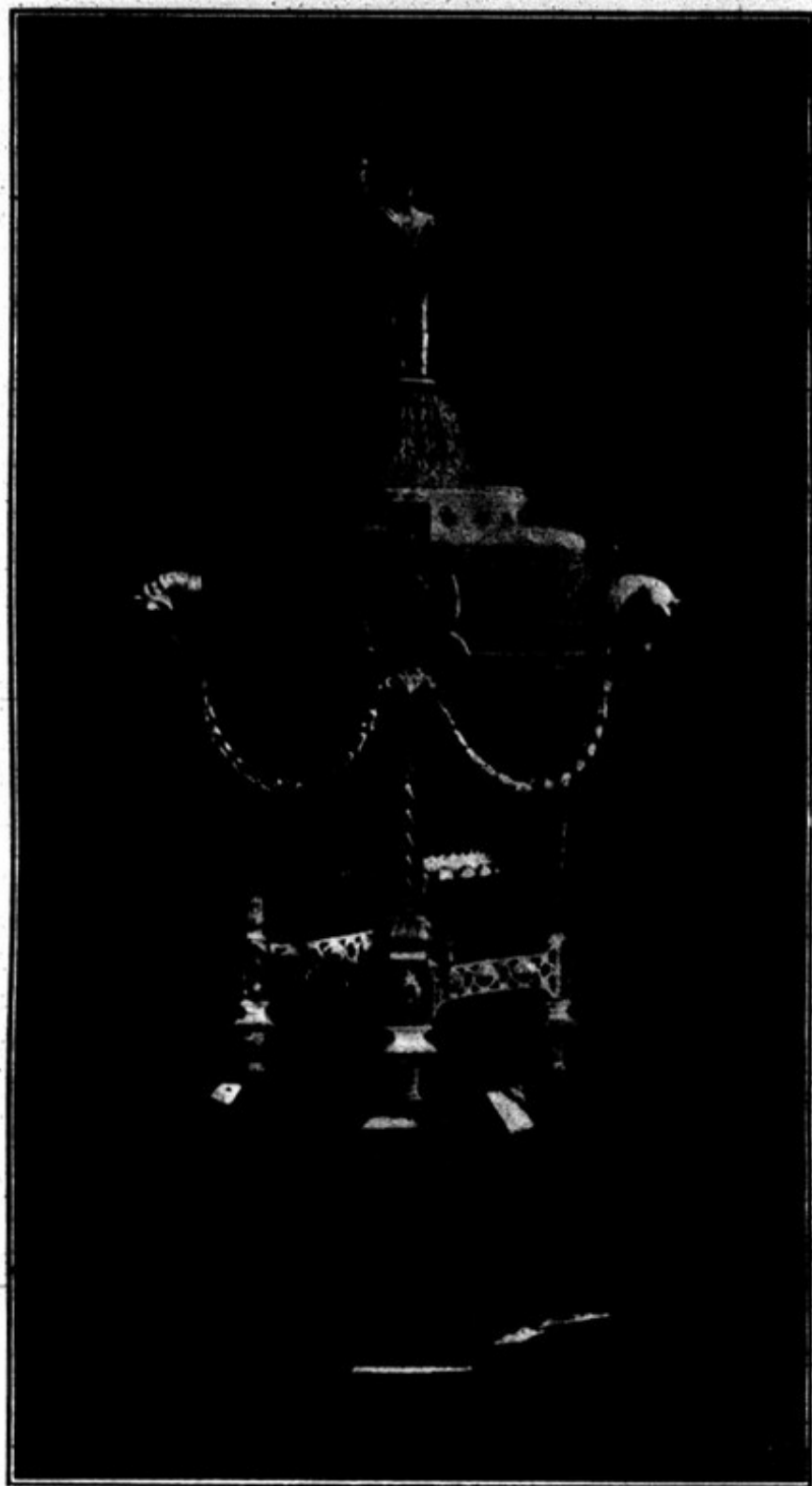
«LA SOURCE»
Escultura de M. G. Ribeiro da Cruz



A DANÇA
Escultura de Costa Mota (tio)



RECONDITA
Escultura de Norberto Correia



TAÇA DE PRATA OFERECIDA PELO JOCKEY CLUB DO RIO DE JANEIRO PARA AS CORRIDAS EM BUENOS-AIRES

É esta mais uma bela obra de arte produzida nos ateliers dos reputados joalheiros Leitão & Irmão, de Lisboa. Desenho elegantíssimo tanto na forma como nos motivos decorativos, apresenta nas suas quatro faces, quadros em relevo de aspectos de corridas, sendo tudo de execução perfeita. Na base lê-se a seguinte inscrição: *Ao vencedor do premio Estados-Unidos do Brazil, disputado em Buenos-Aires, oferecido ao Jockey Club do Rio de Janeiro.*

O Jockey Club do Rio de Janeiro ofereceu o ano passado um premio para o mesmo fim, que foi também executado nos ateliers dos srs. Leitão & Irmão, e que o *Ocidente* reproduziu, como aqui tem reproduzido tantos outros trabalhos notáveis desta distintíssima joalheria.

Da Grande Guerra

Dernburg

Telegrammas de Londres affirmavam que o navio neutral, onde viajava Herr Dernburg, tinha recebido em aguas nacionaes a visita de censura de um vapor inglês. A sinistra personagem, considerada prêsca de guerra, teria sido internada num acampamento de prisioneiros. Noticias posteriores, via Amsterdam, dizem pelo contrario que chegou a Berlim, são e salvo, o emissario allemão aos Estados-Unidos.

Não tenho a honra de o conhecer. Nunca lhe fui apresentado nas minhas viagens por Além-Rheno, nem tão pouco vi ainda o seu retrato nas revistas e nos folhêtos. Mas faço uma ideia do seu aspecto physico e moral.

Dizem que o rosto é o espelho e ás vezes também a caricatura ou a mascara da alma.

Analysemos o palminho de cara do illustre Dernburg. Decerto uma pelle en-

rugada, de velho pergaminho, á maneira caricata de Von der Goltz-Pachá. Abocca voluntariosa, aspera e contrahida, de legionário brutal. Os olhos garços, violentos, papúdos — frios, como punhaes envenenados.

Quanto ás suas maneiras e figura, não andareis muito longe da verdade affirmando que deve ser auctoritario como um official prussiano; esperto e manhoso, como um diplomata conhecedor do officio; affeminado como um *attaché*, amavel como um caixeiro de modas, prescrutador como um espia...

Ahi está o conceito que toda a gente forma ácerca do enviado especial aos Estados-Unidos para maior gloria da *Allemanha*, e também, segundo dizem os Boches para maior gloria de *Deus!*...

Pobre Conde de Bernstorff!

Atirado estupidamente para o segundo plano, reduzido á condição de palhaço, elle que é um embaixador correcto e distinctissimo!

Assim Dernburg pode triumphar mais á vontade — e só.

Desde que pôz o pé em Nova York e saudou com olhar de lynce, a estátua da *Liberdade alumando o mundo*, trabalha dia e noite, incançavelmente, sem perder um instante, com uma continuidade a que só resiste uma excellente máchina a vapor.

Concede entrevistas a jornaes affectos á *Wilhelmstrasse* e compra novas direcções da chamada *imprensa amarella*.

Perlenga ás multidões e ao operariado em famosos *meetings*. Assiste ás *premières* e aos banquetes, onde se embriaga de *champagne* como se fôsse de sangue francês.

Entretem-se com sub secretarios do Estado. Visita assiduamente a *Casa Branca*. Dispondo dos milhões do Banco Imperial tenta mesmo comprar as grandes aciarias e fabricas de munições, por quantias fabulosas. Em vingança de não têr conseguido o seu intento, desperta a chama do patriotismo allemão, embarcando com espiões a entrega do armamento aos alliados.

Não se lembram dos incendios e dos accidentes de toda a ordem, que rebentam a cada passo nas officinas, nos armazens, nos entrepostos commerciaes, e até nos diques e estaleiros de Nova York?

... Ao embarcar em direcção á Patria, no maior empório do mundo, Herr Dernburg ha-de ter lançado á *Livre America* uma praga de vingança e maldição.

Não tardará que o porto de Arkangel, livre de gelos, se entulhe de camions — automoveis, de ambulancias e de munições de guerra.

Mas, cautella! A sombra negra de Dernburg projecta-se, como um perfil de bandoleiro, sobre as immensas fabricas *yankees*...

Cautella! Diz-me o coração que ha-de haver muitas desgraças...

Herr Dernburg não perdôa a sua derrota!

Paris, junho de 1915.

BERTRAND DE MONTROSE



A Visão da Guerra

A livraria Ventura Abrantes editou cuidadosamente o livro, assim intitulado, de que é auctora a sr.^a D. Laurentina de Jesus. Recebemol-o e lemol-o duma assentada. Todo o drama, singularmente doloroso, da actual Conflagração Europeia, perpassado airavez duma alma de senhora, ali estremece em vida e emoção. Agradecendo a oferta, tomamos a liberdade de apresentar aos nossos leitores duas paginas do interessante livro.

Partiu hoje para a Africa a columna expedicionaria de marinheiros.

Em minha casa veio hospedar se por intermedio d'uma pessoa querida, uma gentil e graciosa rapariga do Minho que á capital se vinha despedir do noivo que partia.

Não esqueço o candido olhar d'esta insinuante rapariga d'aldeia de faces coloridas por um carmim natural, formas roliças, attrahentes em toda a pujança dos seus vinte annos esbelta na sua simplicidade campezina sem os exagerados artificios das mulheres das cidades; — quando lhe perguntei se soffria muito com a partida do noivo.

Os seus lindos olhos azues, muito grandes, onde se espelha a pureza d'uma alma rustica, que respira a sã atmosphera dos campos, espalhando em volta de si o saudavel perfume d'uma vida que vive abraçada pela paz fecunda da natureza; — fixaram-se em mim n'uma encantadora interrogação e dos seus labios sanguineos de papoila abrindo-se beijada pelo sol, soltou-se incantante a ingenua pergunta:

Então a senhora nunca gostou de nenhum homem?...

Sorri-lhe... meneando negativamente a cabeça e n'aquella simplicidade que nos admira e encanta a nós mulheres das cidades que nos orgulhamos de possuir uma intelligencia muito superior a uma aldeã, nós que vaidosas passamos a vida escondendo umas das outras as sinceras expansões da nossa alma, receando cahir no ridiculo; — a gentil minhota puxou para junto de mim um banquinho, sentou-se, e familiarmente, como se já a conhecesse ha muito tempo, cruzou os braços nos meus joelhos, fazendo d'elles parapeito e começou falando, n'um tinir de palavras que resoavam aos meus ouvidos maviosamente, abrindo-me sinceramente as floridas portas do seu coração onde tinha eterna guarida um amor puro sincero, despido de interesses, amor que hoje é raro encontrar!...

Ah! então minha senhora!... não pôde saber quanto eu soffro!...

Não imagina as lagrimas que tenho chorado desde que o meu Fernando me disse que ia para a guerra!...

Falam-me em victorias, derrotas, sangrentas, combates, incendios, roubos... mas eu não percebo nada!...

De tudo isto que me dizem eu só vejo os mortos apodrecendo aos montes nas sepulturas ao ar livre e os vivos chorando... ah! chorando para sempre porque toda a vida se hão-de lembrar dos filhos dos irmãos dos noivos, de todos aquelles que morreram lá tão longe ao desamparo, sem uma mão amiga que lhes cerrasse os olhos!

Eu tambem hei-de chorar toda a minha vida porque tenho a certeza de que o meu Fernando não volta mais!...

Doe-me o coração quando me lembro que venho a Lisboa, esta linda terra de que eu tanto gosto, para me despedir



LAURENTINA DE JESUS

d'um vivo que d'aqui a dias será abraçado pela morte!...

Ah! se a senhora visse como a nossa casinha era bonita!...

Havíamos de nos casar no dia de Natal!...

Tinhamos escolhido esse lindo dia em que a nossa aldeia está em festa, para que á nossa volta só houvesse risos e flores!...

Deus havia de abençoar o nosso casamento e faria com que fossemos sempre muito amigos.

Todas as raparigas, minhas conhecidas, faziam á noite ao serão os seus lindos fatos para me acompanharem á egreja e eu sentia-me tão feliz tão feliz!...

Hoje tudo acabou! Já não tenho alegria... já não tenho esperança... já não tenho nada!...

Em extremo commovida, maguada pelos doloridos queixumes da minha desalentada interlocutora eu quiz anima-la afastar para longe a desesperança que a invadia e repliquei:

Oh! não diga isso!... Nunca ouvi dizer que enquanto ha vida, ha esperança?...

Tão novinha... e tão descrente!...

Socegue!... o seu noivo ha-de voltar, porque não vae para a guerra! Vae apenas para a Africa que tambem será

perigosa se houver iucta, mas se elle tiver que lutar lutará pensando em si e isso dar-lhe ha forças para não morrer!...

Tenho a certeza de que um dia, quando menos o esperar e estiver encostada á sua janela pensando n'elle ha-de ver desenhar-se no horisonte a barca veleira da felicidade, sulcando as aguas apressada anciosa por atracar ao porto seguro do seu coração e atirar-lhe para terra coberto de gloria, muito risonho, o seu Fernando, o seu amor, a sua vida!...

Ella ouvia-me sem me responder, sentindo a alma fechar-se a confiança e o seu peito forte opulento palpitava sacudido por violentos soluços.

Pobre rapariga!...

Depois do embarque da expedição ella voltou muito chorosa impressionada pelas lacinantes scenas de despedida a que se viu forçada a assistir e eu deixando-a entregue á sua dôr conversava com as pessoas presentes, dizendo que se devia evitar a medonha balburdia que acompanhou a expedição todo o caminho, porque o povo na ancia de saudar os marinheiros quasi que não os deixava caminhar.

Por detraz de mim estalou um grande soluço e a gentil minhota veio fechar-me a bocca n'um beijo dizendo me muito magoada.

Oh! minha senhora!... Bem se vê que nunca teve um noivo de quem gostasse seriamente.

Desculpe que lhe diga mas assim foi melhor!... Se assim não fosse eu não poderia ir sempre ao lado do meu Fernando como fui!... Sim... Assim foi muito melhor!...

Calei-me!... O que poderia eu dizer aquella noiva a quem a ventura fugia rompendo a escuridão da noite sobre um esverdeado mar?... Que palavras seriam precisas para fazer sorrir aquella mocidade desilludida, esmagada por uma imprevista fatalidade e cujo primeiro cuidado apenas chegue a sua aldeia, muito triste tremendo de incerteza será guardar religiosamente o seu lindo vestido de noivado onde as suas lagrimas hão de cahir, dia a dia, bordando as grossas bagas d'uma grinalda de flores de larangeira.

LAURENTINA DE JESUS

ROMANCE

M. Delyne

A DESTERRADA

Versão de Alfredo Pinto (Sacavem)

(Continuado do numero antecedente)

— Eu sei e estimo profundamente as suas grandes qualidades, murmurou Myrto.

— O outro pedido foi-me feito pelo condé Gisza, é um rapaz fino, rico, muito estimado como official. O tio d'elle já está ao facto dos sentimentos que elle sente por si, minha bôa Myrto! Não quero já uma resposta, estou certa que escolherá com toda a independencia Myrto levantou os olhos e disse com tom calmo:

— Eu creio, minha prima, que é inutil deixar assim Donacz e o conde Gisza

no reino da illusão, porque hoje, amanhã e sempre, receberão a minha recusa.

— Myrto, será possível?! disse a condessa, é necessario reflectir desde já, que vote contra elles?

— Oh! nada; mas sinto o meu coração frio a seu respeito.

— Ingratasinha! elles que a amam tanto! esse pobre Miheli que enorme desgosto para elle!

— Custa-me bastante, mas elle consolar-se-ha.

— Não quero insistir, desde que vejo que o seu coração nada sente por elles. Mas tenho pena, creia.

— Tambem eu tenho pena, mas não posso responder d'outra forma.

— Não fallemos mais n'isto, e fiquemos amigas como sempre. A condessa beijou Myrto na testa.

Alguns instantes depois Myrto ficou

imovel e pensativa. A bizarra angustia sentida ha pouco não desaparecia. Qual a causa do pedido da condessa?!

Myrto levantou-se, arranjou um pouco o penteado e desceu ao andar dos salões. Entrou no salão de musica afim de procurar uma *Perceuse*, obra do principe Milcza que elle tocara na vespera com ella pela primeira vez.

Perto de um vão de janella que deitava para o terraço, Irene de pé, olhava para Myrto com um certo riso nos labios.

— Então, já sei, que desprezou os partidos de um conde Gisza e d'um Miheli Donacz!

Vejo que olha mais para cima!

— Não olho, até agora nunca pensei em casamento, para mim, ambos são completamente indifferentes.

Irene, sorriu-se.

— Ambos a enchem de tantas home-

nagens! tem um coração de gelo. Myrto!

Ella riu novamente, indo para o meio do salão; enquanto que Myrto dominando a sua impaciencia, inclinou-se sobre um grande caderno de musica.

— A proposito do seu casamento creio que teremos outro, continuou tranquilamente Irene. Parece-me que o principe Milcza... acaba de ir passear com a sr.^a de Soliers para os lados dos canteiros mais frondosos talvez para lhe mostrar alguma planta que deverá conhecer. Elle ia bastante triste, penso que haverá esta noite em Voraczy, uma noiva.

Myrto ficou de repente branca como o vestido que trazia e fixou o olhar sobre Irene.

— Acredita n'isso?!

— Mas certamente! Porque fica assim tão admirada?! Ella é elegante, graciosa, intelligente. A estada do principe em Paris, transformou-o por completo.

— Não me parece, elle é tão frio para ella! é demasiado mundana.

— Oh! elle saberá educar-lhe os gostos. Tenho a opinião que elles serão felizes.

Myrto, não respondeu, continuou a pegar em certas musicas. Irene envolveu-a com um olhar de contentamento ufano de maldade. Notára a sua palidez e as mãos tremulas.

Mas sentindo a sua mãe chamar, teve que sahir da sala. Myrto poz então em ordem as musicas que tinha procurado, depois sahiu da sala e machinalmente foi para o parque.

As palavras de Irene crusavam-se na sua alma como uma tempestade medonha!

Porque seria que Irene julgava que haveria mais uma noiva em Voraczy?! Naturalmente ficou encantado pela sua intelligencia e delicados sentimentos.

No entanto elle mostrava se para com ella, como para todos os restantes hos

pedes. Myrto assim ia andando atravez as ruas do parque; de repente encontrou-se diante do templo priza, subiu a escada parando sobre o patamar. Encontrou se perto da columna onde o principe queria suicidar-se.

Toda a antiga scena appareceu diante de Myrto sentindo-se penetrar de uma enorme angustia. Abriu a porta do templo. Um antepassado do principe fizera do interior do templo um santuario dedicado aos santos patronos da Hungria. Entre todos Myrto venerava a santa duquesa de Thuringe e foi diante d'esta que se ajoelhou e encarou o seu olhar cheio de doçura.

Que pedia ella? Nem o sabia! implorava soccorro.

Pouco a pouco um mal estar cahiu sobre ella. O olhar de santa Izabel lançava porém sobre o seu coração um mysterioso conforto.

(Continua)

TIPOGRAFIA CESAR PILOTO

11 e 12—Largo de S. Roque—11 e 12

* * * * * LISBOA * * * * *

Trabalhos em todos os generos, simples e de luxo. Pontualidade, perfeição e preços moderados. * *



Preparado

que
— por completo —
— tira a caspa —

evita a queda do cabelo

Lotion

Marie Louise
(Registada)

Deposito Geral

RETROZARIA IRMÃO DRV ID

Rua Garrett, 112-118

LISBOA

Estabelecimento de Ferragens

DE Salvador Alves Barata

Rua da Boavista, 86 — LISBOA

Em frente do Boqueirão do Gaz—TEL. N.º 3117

Tornos de bancada, folles para forjas, cavaletes, limas, bigornas para funileiro, martellos, tubos de chumbo, dito em chapa, em barra, zinco em chapa, arame de chumbo, latão, cobre, ferro zincado, estalho em barrinha, cadinhos americanos para fundição, serras circulares sem fim, etc., etc.

Preços resumidos

CASA DA INDIA

DE José Lopes Flores, Sobrinho
(REGISTADA)

Grande e variado sortimento de chás verdes e pretos, cafés da Africa e do Brazil, assucar, arroz, massas. Louças de porcelana de Faiança, Lenços de seda da India, leques do Japão e Barcelona, caixas de xarão e bandejas.

49. Rua do Loreto, 51 — Junto ao Correio

LISBOA — Telefone 4299

Madame Brouillard

Passado, presente e futuro

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite

— 48, Rua do Carmo, s/loja — LISBOA —

Livraria Inglesa M. LEWTAS & TABOADA

Grande sortido de livros de estudo e de recreio

Livros de missa e Semana Santa, East Cards

Historia da Guerra illustrada com mappas e retratos, vistas das cidades attingidas pela Grande Guerra. Venda avulso e por assinatura. Preços limitados

Grande sortido de papel inglez de luxo e de escritorio, jornaes de modas, revistas illustradas, havendo um grande saldo a liquidar para 100 réis. Sortimento de guarda-chuvas, bengalas, sombrinhas, tudo a preços limitados

138, R. do Arsenal, 144

Cacau, Cakula e Chocolate Iniguez

Vende-se em toda a parte

BOMBONS e NOUGAT da FABRICA INIGUEZ

Kilo 1,500 réis



Os bombons da Fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca
em todos os estabelecimentos

CHOCOLATE — ÇAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia.

Pacote de 500 grammas 600 réis

OBRAS RARAS de RAFAEL BORDALO PINHEIRO

ALBUM DAS GLORIAS — 1.ª série completa

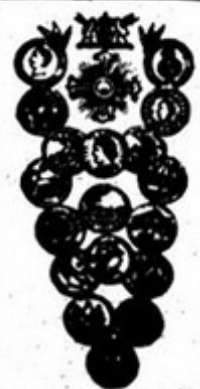
— Caricaturas de Actores Portuguezes —

COLEÇÃO COMPLETA:

Actrizes Delfina do Espirito Santo — Rosa Damasceno — Taborda

— João Anastacio Rosa — Antonio Pedro — Santos (Pitorra) — Teodorico

Empresa do «Occidente» — Largo Poço Novo — LISBOA



GRAND PR.X

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-Londres 1904

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898, Paris 1889, Belem 1893, Amoy 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Meio remedio contra todas as affecções dos organos respiratorios, taes como: tosse, rethoides ou convulsões, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Haudé Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.

Rua de Belem, 147 — LISBOA